



Exaustão emocional e o impacto no gerenciamento de enfermagem durante o enfrentamento da Covid-19: uma revisão sistemática

Emotional exhaustion and the impact on nursing management during the coronavirus of Covid-19: a systematic review

El agotamiento emocional y el impacto en la gestión de enfermería durante el coronavirus del Covid-19: una revisión sistemática

Ágatha de Oliveira Correa¹, Adriana Elisa Carcereri de Oliveira¹, Maria Paula Miscoli Estevam¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores que têm impactado na saúde mental dos profissionais enfermeiros, bem como as implicações para o gerenciamento de enfermagem gerados pela pandemia. **Métodos:** Revisão Sistemática com registro PROSPERO n° CRD42022330136. Foram analisados estudos que possuíam como desfecho o desenvolvimento de Síndrome de Burnout (SB) e/ou Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade e Depressão, tendo como referência as bases de dados MedLine via PubMed e SciELO, publicados entre dezembro de 2019 e janeiro de 2022. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão, 9 estudos foram utilizados nesta revisão. Nossos resultados demonstram que durante a COVID-19, a enfermagem apresentou elevados níveis de desenvolvimento das variáveis analisadas. **Conclusão:** A enfermagem possui destaque na assistência e gerência ao combate da COVID-19, intensificando a exaustão emocional destes profissionais. Faz-se necessário intervenções preventivas através de criações de políticas organizacionais promovendo o manejo do estresse e desenvolvimento de ferramentas de inteligência emocional pelos gerentes de enfermagem como forma de reduzir a exaustão emocional causada pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental, Pandemias, Liderança.

ABSTRACT

Objective: To analyze the factors that have impacted the mental health of professional nurses, as well as the implications for nursing management generated by the pandemic. **Methods:** Systematic Review with PROSPERO registration number CRD42022330136. Studies that had the development of Burnout Syndrome (BS) and/or Post-traumatic Stress Disorder, Anxiety Disorder and Depression as an outcome were analyzed, using the MedLine databases via PubMed and SciELO, published between December 2019 and January 2022. **Results:** After applying the inclusion criteria, 9 studies were used in this review. Our results demonstrate that during COVID-19, nursing showed high levels of development of the analyzed variables. **Conclusion:** Nursing stands out in assisting and managing the fight against COVID-19, intensifying the emotional exhaustion of these professionals. Preventive interventions are necessary through the creation of organizational policies promoting stress management and the development of emotional intelligence tools by nursing managers as a way to reduce the emotional exhaustion caused by COVID-19.

Key words: COVID-19, SARS-CoV-2, Nursing Care, Mental Health, Pandemics, Leadership.

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, Juiz de Fora - MG.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los factores que han impactado en la salud mental de los profesionales de enfermería, así como las implicaciones para la gestión de enfermería generadas por la pandemia. **Métodos:** Revisión Sistemática con número de registro PROSPERO CRD42022330136. Se analizaron estudios que tuvieron como desenlace el desarrollo de Síndrome de Burnout (SB) y/o Trastorno de Estrés Postraumático, Trastorno de Ansiedad y Depresión, utilizando las bases de datos MedLine vía PubMed y SciELO, publicados entre diciembre de 2019 y enero de 2022. **Resultados:** Después aplicando los criterios de inclusión, se utilizaron 9 estudios en esta revisión. Nuestros resultados demuestran que durante la COVID-19, la enfermería mostró altos niveles de desarrollo de las variables analizadas. **Conclusión:** la enfermería se destaca en la asistencia y gestión de la lucha contra la COVID-19, intensificando el desgaste emocional de estos profesionales. Las intervenciones preventivas son necesarias a través de la creación de políticas organizacionales que promuevan el manejo del estrés y el desarrollo de herramientas de inteligencia emocional por parte de los gerentes de enfermería como una forma de reducir el desgaste emocional causado por el COVID-19.

Palabras clave: COVID-19, SARS-CoV-2, Cuidados de Enfermería, Salud Mental, Pandemias, Liderazgo.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, popularmente conhecida como novo coronavírus, manifesta-se por uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), identificada no fim de 2019, mas decretada pandemia da COVID-19 somente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à sua transmissão mundial. Para reduzir a propagação do vírus, foram adotadas medidas de isolamento social; diminuição de aglomeração; distanciamento entre as pessoas; uso de máscaras; maior frequência na lavagem das mãos com água, sabão e uso de álcool a 70% além da criação de hospitais de campanha e outras medidas para contenção do vírus (LANA RM, et al., 2020).

Coincidentemente, neste mesmo ano comemorou-se o bicentenário de Florence Nightingale, apontada como a precursora da enfermagem moderna por trazer mudanças à saúde pública mundial com sua teoria ambientalista até então negligenciada devido ao panorama apresentado com o isolamento dos enfermos em seus tratamentos. A análise de métodos estatísticos para o planejamento das ações de saúde, importância da alimentação, saneamento básico, higiene, lavagem das mãos e ventilação do ambiente como medidas de evitar contágios foram pontos cruciais na contenção de intervenções externas que impactam na vida e no desenvolvimento do organismo, sendo capazes de prevenir ou contribuir para a doença e até a morte (PADILHA MI, 2020).

Neste mesmo contexto, assim como em outros momentos históricos em que desastres e guerras atingiram a população, incertezas e riscos, a enfermagem se apresentou com excelência e autenticidade nas tomadas de decisões baseadas em evidências, assim como na atuação da linha de frente ao combate da pandemia (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2020; HARTZBAND P e GROOPMAN J, 2020).

Entretanto, a defrontação da Covid-19 tornou-se irrefutável nas demandas de enfermagem, de forma que as condições de trabalho, jornadas trabalhistas exaustivas, número de colaboradores escassos, remuneração deficiente e o reconhecimento da categoria prosseguiram desvalorizados⁵. Somando-se às antigas demandas, surge o elevado risco de contaminação e incongruência em combate ao novo vírus, possibilitando a transmissão da doença a terceiros e familiares. Com a insuficiência de equipamento de proteção individual (EPI), elevou-se o quantitativo de óbitos de pacientes sob os cuidados da equipe da saúde, que junto ao processo de morte e a perda de colegas de trabalho, ocasionaram um sofrimento psíquico decorrente do trauma vivenciado (SOUZA NVDO, et al., 2021; UNITED NATIONS, 2020).

Embora o papel primordial da enfermagem inclua a prevenção, promoção e reabilitação da saúde/doença, a assistência prestada perante as situações de angústia, sofrimento e morte, pode se tornar um cenário penoso e insalubre para toda a equipe inserida nesse contexto (SILVA RG, et al., 2021).

Ainda sobre o cenário pandêmico, houve a demanda por tomada de medidas urgentes que mudaram de forma significativa o cotidiano dos profissionais de saúde. Nesse âmbito, o enfermeiro gestor com o seu papel relevante na metodologia de organização do trabalho de enfermagem, incorporou no gerenciamento da sua unidade as novas orientações quanto ao combate à COVID-19, promovendo o trabalho em equipe e coordenação dos mecanismos humanos e materiais.

Entretanto, cabe destacar que os gerentes de enfermagem, assim como os demais profissionais, também sofreram grande impacto na saúde mental, psíquica e emocional, devido às implicações causadas pela COVID-19, prejudicando todo o processo de gerenciamento de enfermagem (SHAROUR G e DARDAS LA, 2020; RAMOS-TOESCHER AM, et al., 2020).

Sendo assim, o estudo em questão, justifica-se por trazer à reflexão os aspectos elucidados que impactam na saúde mental dos profissionais de enfermagem, ilustrando o desempenho na linha de frente no combate à COVID-19. Este estudo teve o objetivo de analisar os fatores que têm impactado na saúde mental dos profissionais enfermeiros, bem como as implicações para o gerenciamento de enfermagem gerados pela pandemia.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura registrada no PROSPERO e sob o número CRD42022330136, desenvolvida com base em estudos encontrados em publicações, em que se realizou um processo de análises textuais sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e os fatores que podem desencadear o surgimento de doenças mentais durante a pandemia da COVID-19 e o impacto causado no gerenciamento de enfermagem. Portanto, a indagação para a construção da pesquisa foi: “Qual o impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros e no gerenciamento de enfermagem?”.

Foram analisados estudos que abordavam o desenvolvimento dos seguintes desfechos: Síndrome de Burnout e/ou Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade e Depressão, tendo como referência as bases de dados National Library of Medicine e National Institutes of Health (MedLine), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos científicos selecionados foram aqueles publicados na língua inglesa e portuguesa, disponíveis na íntegra, realizados em humanos, publicados entre dezembro de 2019 e janeiro de 2022 e que analisavam os desfechos já citados.

Estratégia de Busca

O presente estudo definiu para a formulação da frase de pesquisa as seguintes palavras-chave: Nursing Care, Mental Health, COVID-19. Para encontrar as variações das palavras-chave anteriormente apresentadas foi consultado o Medical Subject Headings (MeSH) e o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Adicionalmente, o presente artigo foi produzido de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Statement (PRISMA) (PAGE MJ, et al., 2020). Buscamos ainda a utilização dos operadores booleanos “AND”, e “OR”; e as combinações das palavras-chave Nursing Care, Mental Health, COVID-19 e para pesquisa na SciELO as palavras-chave em português: Enfermagem, Saúde Mental, COVID-19, originando a frase de pesquisa; ("Nursing Care" OR "Care, Nursing" OR "Management, Nursing Care" OR "Nursing Care Management") AND ("Mental Health" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental") AND (COVID-19 OR "2019 novel coronavirus disease" OR COVID19 OR "COVID-19 pandemic" OR "SARS-CoV-2 infection" OR "COVID-19 virus disease" OR "2019 novel coronavirus infection" OR "2019-nCoV infection" OR "coronavirus disease 2019" OR "coronavirus disease-19" OR "2019-nCoV disease" OR "COVID-19 virus infection")

Crítérios de elegibilidade

Para a realização desta revisão sistemática, adotou-se as etapas apontadas a seguir: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa, estabelecimento

de critérios para a inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados/categorização dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, que foram realizados somente em humanos, publicados nas línguas inglês e português entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2022 e que possuíam a abordagem das variáveis: desenvolvimento de Síndrome de Burnout e/ou Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade e Depressão.

Foram excluídos os estudos realizados fora do ambiente hospitalar, que não se enquadravam ao tema após a leitura do resumo pelos autores e estudos publicados somente em resumo, resenhas, comentários, dissertações e teses, bem como documentos ministeriais, artigos repetidos em mais de uma base de dados, capítulos de livros e notícias veiculadas na mídia.

Avaliação da qualidade metodológica

Após a leitura integral dos artigos, aqueles que preenchiam todos os critérios de elegibilidade foram submetidos a avaliação da qualidade metodológica e tiveram seus dados extraídos. A síntese narrativa foi estruturada a partir dos dados sobre ano de publicação dos estudos, desfechos analisados, objetivo do estudo, número da amostra, baixo risco de viés e conclusão dos estudos analisados.

Avaliação risco de viés

Os riscos de viés dos estudos elencados, que colaboram para a demonstração da qualidade metodológica, foram analisados segundo a escala Downs and Black (DOWNS SH e BLACK N, 1998). A escala foi estruturada em 27 itens, divididos em: análise da qualidade do estudo (10 itens); capacidade de generalizar resultados do estudo (3 itens); viés do estudo (7 itens); determinação de viés pela amostra (6 itens) e determinação de achados ao acaso (1 item). Os intervalos de pontuação conforme a qualidade é: excelente (26 – 28), bom (20–25), regular (15– 19) e ruim (<14). Os critérios de inclusão e exclusão aplicados estão expostos na figura a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 - Critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos estudos.

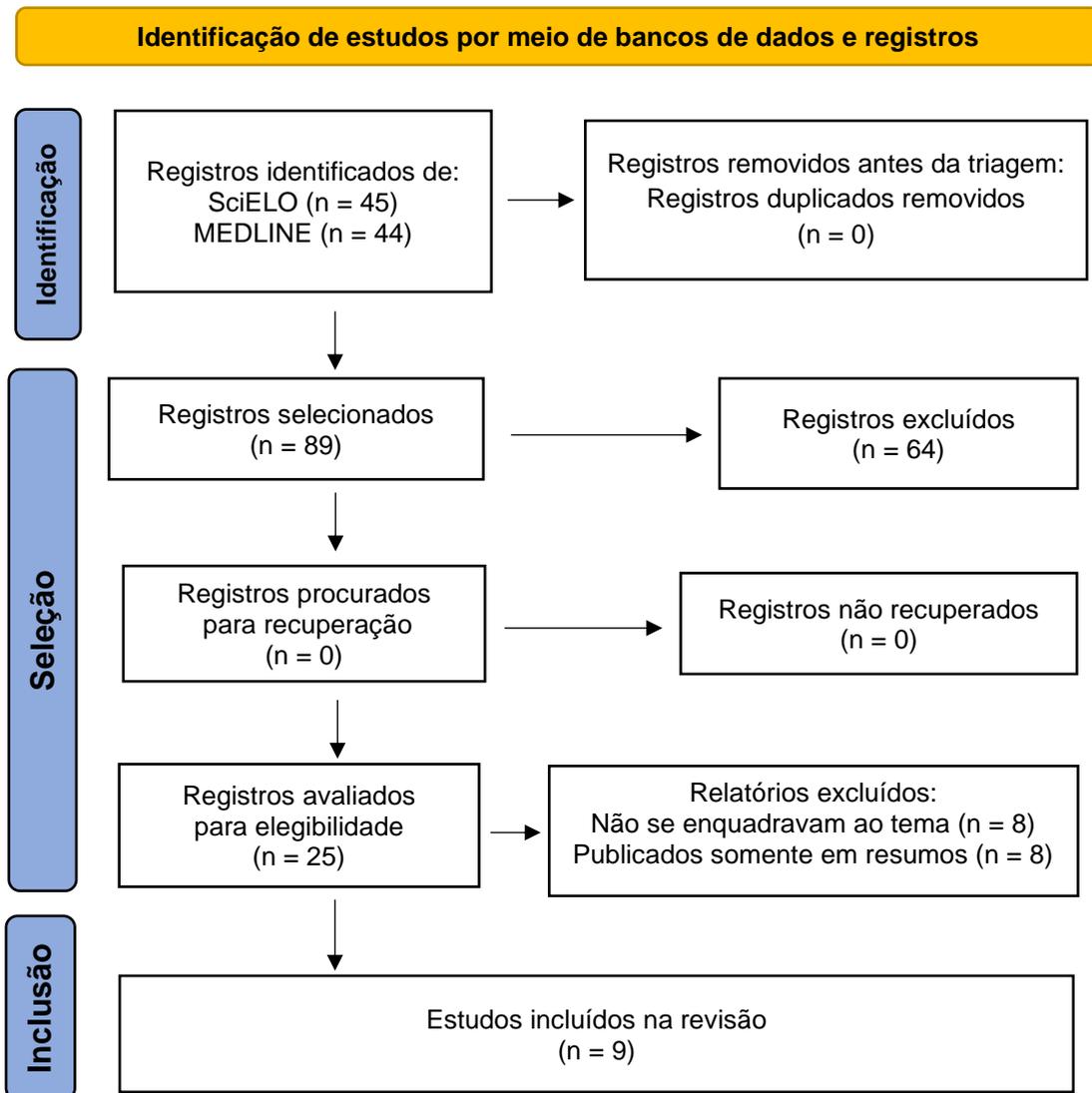
Critérios de Inclusão
Estudos disponíveis na íntegra
Realizados somente em humanos
Estudos publicados em inglês e português
Estudos publicados entre dezembro de 2019 e janeiro de 2022
Desenvolvimento de Síndrome de Burnout e/ou Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade e Depressão
Critérios de Exclusão
Estudos realizados fora do ambiente hospitalar
Estudos que não se enquadravam ao tema após a leitura do resumo
Estudos somente em resumo, resenhas, comentários, dissertações e teses, bem como documentos ministeriais, artigos repetidos em mais de uma base de dados, capítulos de livros e notícias veiculadas na mídia.

Fonte: Correa AO, et al., 2023.

RESULTADOS

Foram identificados 89 estudos que envolviam a exaustão emocional de enfermeiros durante a pandemia. Sendo esses, 44 estudos encontrados na base de dados PubMed e 45 estudos na base de dados SciELO. A partir da aplicação dos critérios definidos, somente 25 estudos se enquadraram no escopo dessa revisão. Destes, apenas 09 foram escolhidos. A figura 2, a seguir, demonstra a seleção dos estudos para a revisão sistemática.

Figura 2. Fluxograma representativo da seleção dos estudos para revisão sistemática.



Fonte: Correa ÁO, et al., 2023.

Figura 3. Características gerais, resultados e análise do risco de viés dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Estudos	Objetivo	Amostra	Resultados Evidenciados			Conclusão	Escala Downs e Black
			Desenvolvimento de SB e/ou TEPT	Desenvolvimento de TAG	Desenvolvimento de TDM		
Martinez-Caballero CM, et al., 2021	Determinar o impacto dos estágios iniciais da pandemia COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores das “Gerencia de Emergencias Sanitarias de Castilla y León” (GESACYL) e do “Servicio de Urgencias Médicas de Madrid 112”	317 profissionais de saúde	NA	65,60%	NA	Este estudo confirma que a pandemia COVID-19 pode ter sido um evento traumático para trabalhadores de emergência. Além disso, estresse, sinais de patologia psicológica e insônia mostraram ser comuns entre profissionais de saúde fora do hospital na época da pesquisa.	26
Murat M, et al., 2020	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID - 19.	705 enfermeiros	Nível elevado	Nível elevado	Nível elevado	As experiências psicossociais dos enfermeiros da linha de frente durante o COVID-19, foram determinados altos níveis de estresse e burnout e depressão.	22
Chen R et al., 2021	Avaliar a ocorrência de trauma, burnout e crescimento entre enfermeiros envolvidos na pandemia de COVID - 19 e os fatores associados aos desfechos.	12.596 enfermeiros	26%	NA	NA	A análise dos fatores associados aos resultados de saúde mental pode levar a estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento para resultados adversos de saúde e melhor uso de recursos para promover resultados positivos.	22
Xie H, et al., 2020	Fornecer informações atualizadas a respeito do estado de saúde mental entre os enfermeiros de linha de frente que atuam em diferentes enfermarias que atendem pacientes com COVID-19.	159 enfermeiros	Nível elevado	NA	NA	A condição de traumatização e o nível de estresse da enfermaria de cuidados não críticos são mais graves do que os da enfermaria de cuidados intensivos.	25
Sánchez-Sánchez E, et al., 2021	Determinar os sintomas de depressão e / ou ansiedade entre enfermeiros e técnicos auxiliares de enfermagem durante os períodos conhecidos como “1ª onda” (março-junho) e “2ª onda” (setembro-novembro) da pandemia COVID-19 em Espanha, bem como as diferenças entre os dois períodos.	655 profissionais de enfermagem	NA	68,3%	49,6%	A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, devido ao aumento da carga de cuidados ou ao medo de enfrentar uma situação nova ou altamente estressante.	21

Heesakker s H, et al., 2021	Determinar o impacto do primeiro pico de COVID-19 (março a junho de 2020) no bem-estar mental e fatores de risco associados entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva.	726 enfermeiros	22,2%	27,0%	18,6%	O primeiro surto de COVID-19 teve um grande impacto no bem-estar mental dos enfermeiros holandeses de UTI, com muitos em risco de abandono, prejudicando a continuidade do cuidado.	28
Santos KMR, et al., 2021	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	329 profissionais de enfermagem	62,4%	40%	38%	Observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19	26
Pereira CF, et al., 2021	Mapear a produção do conhecimento sobre as estratégias utilizadas para o manejo da ansiedade, em profissionais de enfermagem, durante o enfrentamento da COVID-19, da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)	31 estudos	NA	44%	NA	A síntese de evidências de estratégias para o manejo da ansiedade em profissionais de enfermagem, atores fundamentais na prevenção e no controle da COVID-19, é fundamental para o desenvolvimento da tradução do conhecimento científico para a prática em saúde	25
Dal' Bosco EB., 2020	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19, em um hospital universitário regional.	88 profissionais de enfermagem	NA	49%	25%	É imprescindível que os profissionais de enfermagem se preparem para enfrentar esta ameaça, buscando a informação sobre os fatores de risco e de proteção em relação à pandemia e o que ela acarreta em suas rotinas, buscando estratégias de enfrentamento, a fim de obterem melhoria em suas condições de trabalho e, conseqüentemente, em sua saúde física e mental.	26

Legenda: SB = Síndrome de Burnout; TEPT = Transtorno de estresse pós-traumático; TAG = Transtorno de ansiedade generalizado; TDM = Transtorno depressivo maior. **Fonte:** Correa AO, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática buscou identificar quais os fatores que têm impactado na saúde mental dos profissionais enfermeiros, e quais as implicações para o gerenciamento de enfermagem foram geradas pela pandemia. A originalidade deste trabalho em relação a revisões sistemáticas anteriores se refere a utilização exclusiva de delineamentos através de desfechos definidos.

A partir dos estudos analisados e integrantes desta revisão, revelam-se as repercussões psicológicas agravadas pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem, desenvolvendo desta forma síndrome de burnout, ansiedade e depressão que impactam negativamente no seu bem-estar físico e principalmente mental.

É notório que a sobrecarga e o desgaste físico e mental da rotina de trabalho, sempre existiram durante o trabalho da enfermagem, porém em períodos de surtos de doenças infecciosas, esses desafios colocam o enfermeiro em uma situação maior de vulnerabilidade de contaminação e causam implicações na saúde física e psicológica do profissional (SOUZA NVDO, et al., 2021; SOUZA LPS e SOUZA AG, 2020). Esses contextos inadequados de trabalho vão de encontro à impasses éticos, pois o medo de adquirir a doença é crescente, resultando no afastamento do paciente pelo profissional e na renúncia em prestar o cuidado, implicando na qualidade da assistência a ser prestada (HUMEREZ DC, et al., 2020).

De acordo com o estudo de Goulia P, et al., (2010), existem diversos fatores traumáticos e estressantes anteriormente sofridos por trabalhadores de enfermagem envolvidos em surtos globais como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), A/H1N1, Ebola e atualmente, a COVID-19, que contribuem para o aumento dos desfechos analisados.

Ainda sobre o mesmo estudo, em 2003, no decorrer do surto de SARS-CoV-2, cerca de 27% dos profissionais de saúde apresentaram sofrimentos psíquicos. Em 2015, durante o surto de MERS, a equipe de enfermagem também mostrou sintomas de estresse, principalmente relacionados à sensação de isolamento e o temor do contágio e difusão entre familiares. De modo semelhante, durante os surtos de Ebola em 2014, e em 2018, a equipe de enfermagem e demais equipes de saúde, relataram elevados níveis de ansiedade, assim como em 2009, com a pandemia de gripe A/H1N1, em que mais da metade de profissionais de um hospital da Grécia (56,7%) relataram apreensão com a pandemia de influenza com um grau de ansiedade moderadamente alto (GOULIA P, et al., 2010).

Nessa perspectiva, nossos resultados ratificam a premissa de que durante o período pandêmico em que estamos vivendo, os impactos psicológicos em trabalhadores de enfermagem aumentaram consideravelmente comparado a um período não pandêmico. Devido a esse fator, se tem uma nova realidade e padrões que talvez nunca tenham sido vivenciados por determinadas classes de enfermeiros, de modo que as consequências na saúde mental desses profissionais sejam expostas e agravados (Santos KMR et al., 2021).

Fatores estressantes, tomada rápida de decisão, jornada e turno de trabalho fomentam um sentimento de impotência e insegurança profissional. Sendo assim, esta classe está submetida à propensão do desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), caracterizada pela conjunção do esgotamento emocional, despersonalização e pela baixa satisfação profissional (BORGES EMN, et al., 2021; RIBEIRO LM, et al., 2020; RAMIREZ-ORTIZ J, et al., 2020).

Foi evidenciado pela Organização Mundial da Saúde, que no transcorrer da pandemia, os profissionais da enfermagem desenvolveram severos problemas de saúde mental e física, o que influencia na intensificação de casos da SB, além de estresse pós-traumático. Os principais fatores intensificadores para o desenvolvimento da SB durante a pandemia é a atuação primordial da enfermagem na assistência e em contato direto com o paciente, além da falta de autonomia agravada pela pandemia devido falta de definição de protocolos clínicos, e a má definição do papel desses profissionais (LARRÉ MC, et al., 2019).

Entretanto, inclusos na conjunção atual, fatores como carga excessiva de trabalho, cansaço físico, déficit de equipamento de proteção individual, alta transmissibilidade, tomadas de decisões e o isolamento, que refletem na ausência de apoio social e risco de infecção a amigos e parentes, fizeram que profissionais da enfermagem se tornassem ainda mais vulneráveis à depressão, já que estes profissionais atuam na linha de frente do combate a COVID-19 (LUNG FW, et al., 2009; WU P, et al., 2009).

Além de tais fatores considerados intensificadores para o desencadeamento de depressão na equipe de enfermagem na pandemia, é importante enfatizar que suas vidas se apresentam em continuado risco já que se trata de um vírus de transmissibilidade de humano para humano. A partir disso, o estudo de Sánchez-Sanchez et al., (2021), elucida que ao início da pandemia, em março de 2021, 49,6% dos enfermeiros estavam deprimidos e 21,4% apresentavam-se em risco de depressão. Sobre esse mesmo estudo, 63,8% dos enfermeiros apresentavam ansiedade e 18,2% estavam sob risco de ansiedade.

Ainda sobre as estatísticas das variáveis depressão e ansiedade, o estudo citado acima, identificou que no período de novembro de 2020, 35,1% de enfermeiros apresentavam ansiedade e 49,5% mostravam-se depressivos, isso porque fatores intensificadores já ao longo da pandemia, foram sendo manejados. Diante disso, fatores como a delonga de respostas dos governos, políticas de saúde, demora de aquisição de recursos humanos e materiais, aumento da solidão e morte desempenharam papel significativo na probabilidade de desenvolvimento de ansiedade (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ E, et al., 2021).

Em relação ao impacto da pandemia no gerenciamento, a categoria da enfermagem participa de forma expressiva na gestão do serviço de enfermagem. Enfermeiros possuem em suas práticas curriculares, durante o período de graduação, fundamentos de gestão, garantindo a eles favorecimento na administração, nomeadamente durante o período da pandemia (LIMA KJV, et al., 2022). É função do enfermeiro gestor, a adoção de estratégias que garantam a segurança dos clientes e profissionais, bem como o desenvolvimento das melhores práticas, além do seu papel facilitador no enfrentamento das dificuldades que emergem no dia a dia, transmitindo segurança e motivação, minimizando os riscos psicossociais (ALMEIDA JA, 2020).

Além disso, os gerentes de enfermagem, também foram os principais profissionais afetados psicologicamente pela pandemia da COVID-19, devido à dificuldade em reorganizar os serviços de saúde, a dificuldade em tomar decisões baseadas em considerações científicas, a complexidade da falta de insumos devido à uma escassez mundial, associada a sobrecarga emocional dos profissionais ao cuidar de pacientes infectados pela COVID-19, sobrecarga de trabalho, estresse constante, déficit e adoecimento de colaboradores e ao próprio medo das consequências da pandemia e de se contaminar (CARESSE L e CONNIE V, 2020). Essa situação mundial atípica e avassaladora fez surgir outro conflito administrativo, pois a habilidade gerencial de inspirar calma, confiança e respeito aos subordinados foi afetada na pandemia da COVID-19, diante de tantos dilemas e incertezas que repercutem na gestão de enfermagem (RIBEIRO IAP, et al., 2021).

Nessa perspectiva, esse cenário desafiador evidenciou o protagonismo de enfermeiros em todas as interfaces, por ser a classe de maior destacamento da força de trabalho em saúde e força motriz no combate da pandemia, bem como a capacidade gerencial do enfermeiro, e em contraponto, agravou a exaustão emocional já existente nos profissionais de enfermagem, tornando o cuidado enfraquecido (SOUZA NVDO, et al., 2022; TOBASE L, et al., 2021; CARDOSO MFPT, et al., 2021).

É de vital importância que se assegure a estes profissionais suporte especializado objetivando a redução do desgaste emocional diante das situações intensificadas pelo período pandêmico. Reforça ainda a substancial importância de qualificar tais profissionais para facear a morte buscando diminuir os prejuízos que esta pode causar (CARDOSO MFPT, et al., 2021) Faz-se necessário o desenvolvimento de ações estratégicas para redução da ansiedade, criação de políticas organizacionais de apoio e fornecimento de um ambiente de trabalho seguro e protegido, visto que, a perda do domínio emocional pode levar ao abandono do trabalho (BITENCOURT JVOV, et al., 2020). Além disso, o desenvolvimento da inteligência emocional pelos gestores poderá contribuir com o controle do estresse ocasionado pelas circunstâncias que permeiam

a pandemia, desenvolvendo autoconsciência, resiliência, autogestão, automotivação, empatia, gerenciamento de relacionamentos, comunicação assertiva, exercício da liderança e otimizando o desempenho dos enfermeiros e equipe, contribuindo significativamente para a gestão eficaz em saúde (PEREIRA CF, et al., 2021; AMESTOV SC, 2020; VIEIRA LS, et al., 2022).

Os estudos analisados apresentam algumas barreiras cujas interpretações e comparações podem ser prejudicadas, tais como: alguns não apresentaram o número de participantes, outros não avaliam o risco de desenvolvimento das três variáveis analisadas: Síndrome de Burnout e/ou Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade e Depressão, e alguns apresentam a análise dessas variáveis somente através de níveis de desenvolvimento, não apresentando a análise de dados estatísticos. Ademais, entre os estudos desenvolvidos sobre a temática, são frequentemente observados que os estudos exploram com maior facilidade as fragilidades enfrentadas pela equipe de enfermagem e há uma escassez de estudos que demonstram esses impactos no gerenciamento de enfermagem, por se tratar de um contexto novo e que ainda estamos vivendo.

CONCLUSÃO

A Pandemia da COVID-19 evidenciou o protagonismo de enfermagem de modo que esses profissionais assumem um papel fundamental desde o planejamento e funcionamento da estrutura física, gerenciamento de recursos humanos, execução de protocolos e fluxogramas atuação na linha de frente no combate da COVID-19. Concluímos que a efetividade do trabalho dos profissionais de enfermagem depende do seu bem-estar físico e psicológico. Portanto, a sua saúde mental é fundamental para a qualidade da assistência a ser prestada. Foi possível verificar através dos estudos analisados, que os trabalhadores de saúde, já englobados nos grupos de riscos para o desenvolvimento de exaustão emocional, em situações de surtos de doenças infecciosas, tornaram-se ainda mais suscetíveis ao desenvolvimento de SB, ansiedade e depressão, por condições inerentes às novas condições de trabalho, como: ambiente laboral superlotado, contato direto com pacientes infectados, falta de estrutura e de insumos. Além disso, os gerentes de enfermagem também foram profissionais afetados durante a pandemia da COVID-19, principalmente devido à perda em inspirar calma em um momento pandêmico e ao medo de se contaminar. Sabendo disso, a intervenção preventiva em todos os profissionais de saúde faz-se necessária, através do desenvolvimento de ações que ofereçam um ambiente de trabalho calmo e seguro, além da promoção de medidas que atuem como rede de apoio na prevenção, no tratamento e seguimento dos profissionais de saúde que vierem a desenvolver sofrimentos psíquicos. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de ações organizacionais que fomentam o desenvolvimento de inteligência emocional para os colaboradores, como fator gerenciador para prevenção de estresse, ansiedade e depressão, principalmente para os gerentes de enfermagem, como forma de otimizar a gestão em saúde.

REFERENCIAS

1. ALMEIDA JA. Internal Medicine in Centro Hospitalar Universitário S. João and the COVID-19 Pandemic. *Med Intensiv* 2020; 22:1-6.
2. AMESTOV SC. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro- Líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. *J Nurs Health* 2020; 10:e20104016.
3. BITENCOURT JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto Contexto Enferm* 2020; 29:e20200213.
4. BORGES EMN, Queirós CML, Abreu MSN, Mosteiro-Diaz MP, Baldonado-Mosteiro M, Baptista PCP, et al. Burnout among nurses: a multicentric comparative study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021;29: e3432.
5. CARDOSO MFPT et al. The COVID-19 pandemic and nurses' attitudes toward death* * This article refers to the call "COVID-19 in the Global Health Context". *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2021;29:e3448.
6. CARESS L, CONNIE V. A pandemic crisis: mentoring, leadership, and themillennial nurse. *Nurs Econ* 2020; 38:152-4.
7. DOWNS SH, BILACK N. The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomised and non-randomised studies of health care interventions. *J Epidemiol Saúde Comunitária* 1998; 52:

- 377-84.
8. GOULIA P, et al. General hospital staffworries, perceived sufficiency of information and associated psychological distress during the A/H1N1 influenza pandemic. *BMC Infect Dis* 2010;10(1):322.
 9. HARTZBAND P, GROOPMAN J. Physician burnout interrupted. *N Engl J Med* 2020;382:2485-87.
 10. HUMEREZ DC, OHL RIB, SILVA MCN. Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the covid-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council. *Cogitare Enferm* 2020;25:e74115.
 11. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saúde Pública* 2020; 36: 1-5.
 12. LARRÉ MC, et al. A relação da síndrome de Burnout como os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Nursing* 2018; 21:2018-23.
 13. LIMA KJV et al. Arranjos tecnoassistenciais no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na perspectiva de gestores. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Epub 08 Jul 2022. ISSN 1518-8345.
 14. LUNG FW, et al. Mental symptoms in different health professionals during the SARS Attack: a follow-up study. *Psychiatr Q*. 2009;80:107-16.
 15. MAUNDER R, et al. The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. *CMAJ* 2003; 168:1245-51.
 16. PADILHA MI. De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. *Texto Contexto Enferm* 2020; 29:e20200327.
 17. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372: n71.
 18. PEREIRA CF, et al. A covid-19 e as estratégias de redução da ansiedade na enfermagem: revisão de escopo e meta-análise. *Texto Contexto Enferm* 2021;30:e20210015.
 19. RAMÍREZ-ORTIZ J, et al. Consecuencias de la pandemia covid-19 en la salud mental asociadas al aislamiento social. *Colomb J Anesthesiol* 2020;48(4): e930.
 20. RAMOS-TOESCHER AM, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery* 2020;24: e20200276.
 21. RIBEIRO IAP et al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à covid-19. *Rev Enferm Atual In Derme* 2021;95: e-021044.
 22. RIBEIRO LM et al. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e5021.
 23. SÁNCHEZ-SÁNCHEZ E, et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiras e técnicos de enfermagem auxiliares: uma pesquisa on-line voluntária. *Int J Environ Res Public Health* 2021; 18: 8310.
 24. SANTOS KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia covid-19. *Esc Anna Nery* 2021;25(spe): e20200370.
 25. SILVA RG, et al. Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da COVID-19. *Braz. J. Health Rev* 2021;4: 15471-85.
 26. SHAROOUR G, DARDAS LA. Covid-19 anxiety among frontline nurses: predictive role of organisational support, personal resilience, and social support. *J Nurs Manag* 2020; 7: 1686-95.
 27. SOUZA LPS, SOUZA AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J Nutr Health* 2020;10:e20104005
 28. SOUZA NVDO, et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev. Gaúcha Enferm* 2021;42: e20200225.
 29. TOBASE L, et al. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. *Rev Bras Enferm* 2021;74: e20200721.
 30. UNITED NATIONS (US). Policy brief: COVID-19 and the need for action on mental health. Geneva: US; 2020. Available from: URL: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>. Accessed Ago 29, 2021.
 31. VIEIRA LS, et al. Burnout and resilience in intensive care Nursing professionals in the face of COVID-19: A multicenter study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022;30: e3537
 32. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Geneva: WHO; 2020. Available from: URL: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-covid-19.pdf>. Accessed Jun 18, 2021.
 33. WU P, et al. The psychological impact of the SARS epidemic on hospital employees in China: exposure, risk perception, and altruistic acceptance of risk. *Can J Psychiatry* 2009; 54:302- 11.